

## ACIDENTES POR QUEDAS NA VELHICE: FATORES DE RISCO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO

Isabela Araújo Linhares; Carolina Pereira Silva Fernandes; Danilo Erivelton Dias Medeiros;  
Matheus Figueiredo Nogueira

*Universidade Federal de Campina Grande – campus Cuité - [belaaraujo\\_enf@outlook.com](mailto:belaaraujo_enf@outlook.com)*

*Universidade Federal de Campina Grande – campus Cuité – – [karol\\_fofucha09@hotmail.com](mailto:karol_fofucha09@hotmail.com)*

*Universidade Federal de Campina Grande – campus Cuité – [demdias\\_show@hotmail.com](mailto:demdias_show@hotmail.com)*

*Universidade Federal de Campina Grande – campus Cuité – [matheusnogueira.ufcg@gmail.com](mailto:matheusnogueira.ufcg@gmail.com)*

**Resumo:** O envelhecimento humano configura-se uma realidade global e surge em função do ganho do desenvolvimento social e das políticas públicas existentes. A ocorrência de acidentes por quedas cresce na mesma proporção que a população envelhece e acontece em diversas situações e ambientes, o que suscita o desenvolvimento de medidas preventivas. O objetivo deste estudo é discutir os fatores de risco e o papel da enfermagem na prevenção de acidentes por quedas na velhice. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a assistência de enfermagem na prevenção de acidentes por quedas na velhice a partir do levantamento da produção científica disponível na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **RESULTADOS:** Observou-se que a ocorrência de quedas é mais evidente na população feminina; a maioria da população masculina não busca a Unidade de Saúde para os cuidados preventivos; a preocupação em cair se configurou em idosos mais jovens, com cerca de 60-69 anos. Há idosos com múltiplas doenças, as quais configuram-se fatores de riscos para quedas e também foram avaliados os fatores intrínsecos e extrínsecos. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam a necessidade de intervenções e ações dirigidas à prevenção de quedas uma vez que diminuem os índices de internamentos, sequelas e incapacidades sejam elas temporárias ou permanentes. Portanto, a enfermagem tem um papel fundamental na prevenção de acidente por quedas.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem, Acidentes por Quedas e Idoso.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano, considerado como uma realidade global, surge em função do ganho do desenvolvimento social e das políticas públicas existentes. É um fator que está atrelado à transição demográfica onde houve grande diminuição da taxa de natalidade e respectivamente aumento da taxa de envelhecimento durante todos esses anos. Isso acelerou o crescimento desta população, o qual gerou mudanças estruturais e profundas no perfil populacional em nosso país. Contudo, o desenvolvimento de estudos torna-se essencial para as práticas de atenção aos cuidados desta população visando a manutenção da saúde e proporcionando qualidade de vida (MOREIRA, 2017).

O envelhecimento populacional é um fato e o aumento do contingente de idosos quando associado às alterações do papel da família e particularmente da mulher leva ao aparecimento de dificuldades para aqueles que necessitam de cuidado, sendo que a maioria das pessoas com 65 anos e mais de idade sofre de, pelo menos uma doença crônica, a qual poderá limitar a sua autonomia e diminuir a qualidade de vida (CABRITA; JOSÉ, 2013).

Geralmente as quedas no idosos podem acontecer em diversas situações e ambientes, como em domicílios, espaços públicos e instituições. Por conseguinte, idosos institucionalizados, tanto em hospital quanto em instituição de longa permanência, caem com maior frequência do que aqueles que vivem na comunidade. Entre 30 a 50% das pessoas que vivem em instituições sofrem quedas a cada ano e cerca de 40% delas experimentam quedas recorrentes, estas ainda podem causar lesões de tecidos moles, fraturas, lacerações e até mortes (ABREU et al., 2015).

A instabilidade postural e as quedas englobam as alterações de saúde mais comuns nos idosos, constituindo um dos principais problemas clínicos e de saúde pública devido à sua alta incidência, às consequentes complicações para a saúde, aos altos custos assistenciais, podendo levá-los à incapacidade, injúria e morte (ARAÚJO et al., 2016).

A enfermagem tem um papel fundamental na promoção de saúde, prevenção de doenças e outros agravos e na reabilitação das pessoas. Portanto, é imprescindível que a enfermagem utilize de ferramentas essenciais para a prevenção de quedas e com isso diminuir o número destas, as quais poder ser utilizadas medidas simples como as orientações dadas ao idoso e ao seu acompanhante e sobre fatores ambientais (ABREU et al., 2015).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo discutir os fatores de risco e o papel da enfermagem na prevenção de acidentes por quedas na velhice.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde foi realizada uma revisão integrativa de literatura sobre a assistência de enfermagem na prevenção de acidentes por quedas na velhice. Assim, buscou-se incluir a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas da ciência que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES, 2008).

Utilizou-se como fonte de investigação a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). O levantamento do material científico ocorreu entre os dias 25 de abril e 10 de maio de 2018. Foram considerados como descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Acidentes por Quedas” e “Idoso”, em um cruzamento triplo com o operador booleano “and”. Em relação aos critérios de inclusão, houve a pesquisa de artigos escritos em português, apresentados na íntegra, totalmente disponíveis on-line e publicados entre os anos de 2013 a 2017. Já os critérios de exclusão foram ano de publicação não contemplado no período determinado, outros idiomas além do português, produções nas modalidades tese, monografia e dissertação. Após o cruzamento dos descritores e a filtragem dos artigos, foram encontrados 8 artigos, sendo 6 pertencentes a BDENF e 2 a LILACS, porém apenas 3 atendiam a questão norteadora proposta. Na MEDLINE não foi encontrado nenhum artigo que atendesse aos critérios estabelecidos.

Portanto, a partir da leitura crítico-reflexiva dos artigos foram analisados e categorizados os dados referentes às seleções das bases de dados, os tipos de estudos abordados e os temas de cada publicação. Buscou-se analisar os artigos presentes na literatura de forma criteriosa, a fim de almejar corroborar para a melhoria da qualidade científica.

## **RESULTADOS**

Na revisão integrativa, foram selecionados três artigos que responderam a questão norteadora e que estavam dentro dos critérios de inclusão listados anteriormente. A Tabela 1 diz respeito às bases de dados usadas e os artigos filtrados e selecionados; e o Quadro 1 corresponde aos artigos referentes a essas bases de dados se configuram o corpus dessa pesquisa.

**Tabela 1** - Análise da quantidade de artigos e suas respectivas bases de dados, de acordo com os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Acidentes por Quedas” e Idoso.

<b>Base de Dados</b>	<b>Encontrados</b>	<b>Selecionados</b>	<b>Excluídos</b>	<b>Utilizados</b>
BDENF	6	1	5	1
LILACS	14	2	12	2
MEDLINE	544	0	544	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos de acordo com autor, título, objetivos, ano e revista de publicação.

<b>Autor principal</b>	<b>Título do estudo</b>	<b>Objetivos da pesquisa</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Revista de publicação</b>
CABRITA, F.	O idoso na equipe de cuidados continuados integrados: programa de enfermagem para a prevenção de quedas.	Prevenir as quedas da pessoa idosa integrada em uma Equipe de Cuidados Continuados Integrados	2013	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco
ARAÚJO, E.	Preocupação com quedas em pessoas idosas atendidas em um Centro de Atenção Integral	Identificar o nível de preocupação sobre a possibilidade de cair e sua associação com doenças autorreferidas e o histórico de quedas dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Integral.	2016	Revista Eletrônica de Enfermagem
COSTA, A.	Ocorrência de quedas e índice de massa corporal em idosos	O objetivo do estudo foi comparar quatro grupos de idosos com e sem acidente vascular cerebral e quedas. Estudo do tipo caso-controle, desenvolvido na	2013	Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro

		cidade de Fortaleza, em 2010.		
--	--	----------------------------------	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

Para a sumarização dos resultados foram analisados dos dados referentes ao ano de publicação, a fonte do estudo e todos os artigos que discorrem a respeito do papel de enfermagem na prevenção de acidentes por quedas na velhice.

Assim, foi possível visualizar a necessidade da atuação dos cuidados de enfermagem no tocante a prevenção de quedas em idosos, visto que é uma população vulnerável a tais acontecimentos, além de ser menos favorecidas quanto ao acesso a locais que diminuem a propensão a quedas, ao cuidado continuado por familiares e cuidadores, bem como a morbidade por patologias crônicas, entre outros fatores.

## **DISCUSSÃO**

O envelhecimento é um processo fisiológico natural do organismo humano. Nele, há a diminuição das capacidades físicas, endógenas e funcionais, caracterizada pela senescência do indivíduo ou relacionada a patologias associadas, considerada como senilidade. Assim, a ocorrência de quedas está intrinsecamente associada ao envelhecimento, uma vez as evidências nas mudanças no aparelho musculoesquelético, a diminuição da flexibilidade, o aumento da dependência e redução da autonomia (CABRITA et al., 2013; ARAUJO et al., 2016; COSTA et al., 2013).

A partir da análise criteriosa dos dados contidos nos artigos, observou-se que a população participante dos estudos foi de supremacia feminina, uma vez que a maioria da população masculina não busca a Unidade de Saúde para os cuidados preventivos; a maioria dos idosos analisados mora com o seu cônjuge ou possuía um padrão de convivência multigeracional, ou seja, moravam com os filhos, netos, sobrinhos, entre outros parentes. Há uma predominância de idosos na pesquisa que possuem idade entre 80-89 anos, mas a preocupação em cair se configurou em idosos mais jovens, com cerca de 60-69 anos. Há um perfil de idosos com múltiplas patologias, entre as quais se configuram como fatores de risco para quedas – artrose, depressão, doença crônica pulmonar, osteoporose, acidente vascular cerebral, problemas na acuidade visual, doenças cardiovasculares e obesidade (CABRITA et al., 2013; ARAUJO et al., 2016; COSTA et al., 2013).

Além disso, foi avaliada a situação de moradia, tanto no interior, quanto no exterior da casa, onde se encontrou uma conjuntura aparentemente

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

boa, visto que a maioria dos idosos entrevistados morava em rua asfaltada, tinha acesso a um bom saneamento básico e dentro da residência havia boa iluminação, com a ausência de degraus, superfície escorregadia e prateleiras escorregadias. Grande parte dos idosos não deambula, é acamado ou se locomove com cadeira de rodas, mas estão orientados no tempo e no espaço. Muitos idosos relataram alguma alteração física ou psíquica após a ocorrência de quedas. Visualizou-se ainda o medo de cair entre os idosos. As pesquisas salientaram o medo frequente que o idoso tem ao cair, gerando nele ansiedade e um isolamento e um declínio social. As mulheres possuem esse medo mais frequente que os homens (CABRITA et al., 2013; ARAUJO et al., 2016; COSTA et al., 2013).

No entanto, foi analisado que as quedas são mais frequentes em mulheres e em idosos que moram sozinhos, porque existem fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam o desencadeamento de quedas, bem como os meios de exposição ao risco. Logo, alguns dos fatores intrínsecos associados são: o isolamento social, as dificuldades de apoio familiar e social, o fato de morar sozinho, o medo de cair, o comprometimento da força muscular e da marcha, a presença de doenças circulatórias e problemas nos pés. Já os fatores extrínsecos relacionados à predisposição de quedas correspondem ao batente de calçadas, a rua asfaltada, a iluminação, a presença superfícies escorregadias, entre outros motivos (CABRITA et al., 2013; ARAUJO et al., 2016; COSTA et al., 2013).

Considerando tais aspectos, os artigos publicados se referiam as quedas como acidentes causados pela ausência de medidas de prevenção. Assim, foi ressaltado o papel que a enfermagem tem em prevenir tais acontecimentos, visto que é o profissional que lida de frente com o paciente, através da atenção básica e que, a partir da anamnese, busca intervenções ou encaminha-o para outro profissional de saúde, caso necessário (CABRITA et al., 2013; ARAUJO et al., 2016; COSTA et al., 2013).

A enfermagem busca saber se há algum fator de risco para quedas em idosos por meio de visitas domiciliares e pela consulta de enfermagem, onde são relatadas as principais queixas; a quantidade de quedas e o motivo pelo qual ocorreram; avalia a situação musculoesquelética, funcional, os fatores intrínsecos e extrínsecos, promovendo assim, um cuidado global, uma vez que otimiza a unidade familiar e observa quais são as necessidades que cada uma delas deve ter com seu idoso. Através da identificação de riscos, o enfermeiro realiza um plano de cuidados, elaborando estratégias para que haja a interação entre família e cuidador, de forma a manter ou maximizar a saúde e a autonomia do idoso. O enfermeiro orienta quanto aos riscos diagnosticados e por meio da educação em saúde, ele

pode diminuir a incidência de quedas em idosos (CABRITA et al., 2013; ARAUJO et al., 2016; COSTA et al., 2013).

## CONCLUSÃO

É sabido que o envelhecimento é um fenômeno inevitável, o qual ocasiona várias alterações no indivíduo como a diminuição da capacidade funcional que o torna mais susceptível ao aparecimento de doenças e acidentes por quedas. Contudo, estas alterações contribuem para a dependência do idoso a outras pessoas, geralmente familiares, fazendo com que sua capacidade de realizar atividades de vida diária seja reduzida e que podem levar a outras afecções.

Com base no estudo, mostrou-se que a preocupação em cair é mais evidente na faixa etária entre 60-69 anos e que ainda foram incluídos vários outros fatores como as comorbidades já existentes, as quais amplificam a probabilidade de um evento acontecer e os fatores intrínsecos e extrínsecos. Portanto, os resultados evidenciam a necessidade de intervenções e ações dirigidas à prevenção de quedas uma vez que diminuem os índices de internamentos, sequelas e incapacidades sejam elas temporárias ou permanentes.

O cuidado ao idoso vítima de queda exige da enfermagem uma atenção holística que vai desde aplicação de técnicas ou aspectos que influenciam a este idoso cair até a abordagem complexa que envolva tal experiência para si e para seus familiares, sendo assim é de suma importância a investigação de quais fatores podem ocasionar as quedas e quais as ações que os enfermeiros podem implementar no plano de cuidados a esses pacientes.

## REFERÊNCIAS

1. ABREU, Hellen Cristina de Almeida.; REINERS, Annelita Almeida Oliveira.; AZEVEDO, Rosemeiry Capriato de Souza.; SILVA, Ageo Mário Cândido da.; ABREU, Débora Regina de Oliveira Moura.; OLIVEIRA, Adriana Delmondes de. Incidência e fatores preditores de quedas de idosos hospitalizados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, p. 1-9, 2015
2. Araújo EC, Martins KP, Lima RJ, Costa KNFM. Preocupação com quedas em pessoas idosas atendidas em um Centro de Atenção Integral. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. [Internet]. 2016 [acesso em:

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

3. CABRITA, Maria de Fátima Guerreiro.; JOSÉ, Helena Maria Guerreiro. O idoso na equipe de cuidados integrados: programa de enfermagem na prevenção de quedas. Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 7, n. 1, p. 96-103, 2013
  
4. COSTA, Alice Gabrielle de Sousa.; COSTA, Francisca Bertília Chaves.; OLIVEIRA, Ana Railka de Souza.; SILVA, Viviane Martins da.; ARAUJO, Thelma Leite de. Ocorrência de quedas e índice de massa corporal em idosos. Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 508-514, 2013
  
5. MOREIRA, Patrícia Naiara de Oliveira. **Conduta dos Enfermeiros na Prevenção de Quedas em Idosos em Instituição Hospitalar.** 2017. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.